

QUEM SÃO OS ASSASSINOS DO POVO

O comunicado do Tribunal Militar Revolucionário tornado público esta semana enunciava as acções criminosas cometidas pelos dez assassinos do nosso povo sobre os quais recaiu a sentença da pena de morte.

Quem são estes assassinos, qual é a trajectória da sua vergonhosa traição? Os órgãos de informação nacionais haviam já divulgado, através das suas próprias declarações, as acções terroristas de alguns destes assassinos.

No artigo que a seguir publicamos, relata-se a actuação criminosa de Lamucas Pedro Chaúque, Mamade Anifa Ismael Daúde Ussumane, Rui Manuel Nunes da Silva e Themóteo Patrick Tcherenga.

LAMUCAS PEDRO CHAÚQUE

Lamucas Chaúque foi responsável distrital do Corpo de Polícia de Moçambique.

Por ter violado uma cunhada, foi detido e posteriormente enviado para um campo de reeducação. Posteriormente foi descoberto o seu envolvimento em desvio de fundos o que implicou o seu regresso à prisão.

Quando cumpria a respectiva pena, conseguiu evadir-se (em Julho de 1978) e atravessou ilegalmente a fronteira com a África do Sul, através da região de Sabié.

Na África do Sul foi detido pelas autoridades e encaminhado para a polícia secreta sul-africana, BOSS, onde se inicia um trabalho de aliciamento que culmina com a sua integração nas fileiras do inimigo.

Lamucas Chaúque, já recrutado, é enviado para a Rodésia com a tarefa de ser treinado em conjunto com traidores zimbabueanos que tinham por objectivo serem posteriormente infiltrados em Moçambique.

No entanto, não chega a concluir os seus treinos. Os serviços secretos rodesianos em estreita colaboração com a BOSS sul-africana, chamam-no a Salisbúria onde recebe instruções para, juntamente com outro renegado, se infiltrar em Moçambique.

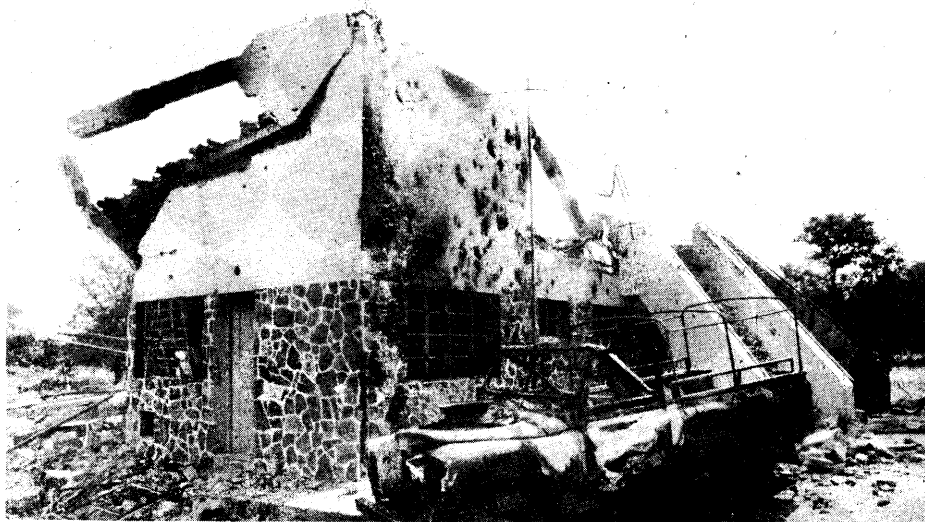


Imagem colhida em Mapai, após um ataque desencadeado por inimigos do nosso Povo

Ele deveria recolher informações o mais pormenorizadas possíveis, sobre a localização da residência do Presidente da República, dos escritórios do ZIPA em Maputo, da residência do Co-Presidente da Frente Patriótica, Robert Mugabe e tirar fotografias de objectivos económicos e militares da capital do País.

A caminho de Maputo, Lamucas Chaúque encontra-se com 2 moçambicanos, igualmente renegados que, conforme lhe disseram, vinham «cumprir missões em Moçambique». Um major da BOSS entrega-lhe na altura armamento e munições, bem como duas má-

quinas fotográficas e vinte mil escudos em dinheiro moçambicano. O major da BOSS dá-lhe também uma missão suplementar de reconhecer elementos do ANC sul-africano e as suas respectivas residências.

A 12 de Outubro de 1978, infiltram-se em Moçambique, através do Kruguer Park. Lamucas e Mamade Anifa conseguem furtar-se à vigilância popular e chegar a Maputo, dois dias depois.

Contactam então com familiares residentes na capital do País após o que se passam a deslocar num automóvel pertencente a um familiar de Mamade Anifa.

Aliás, teria sido essa uma das razões determinantes pela qual Mamade Anifa teria sido escolhido pelos seus patrões rodesianos para acompanhar o Lamucas, pois o facto de possuir transporte próprio em Maputo facilitaria as missões de que tinham sido incumbidos.

Mas os objectivos inimigos iam ser frustrados.

Pedro Chaúque é detectado pela vigilância popular dois dias depois da sua chegada e passam, desde então, a serem controlados os seus movimentos e deslocações.

Durante a sua estadia inicia e mantém numerosos contactos com moçambicanos no sentido de tentar recrutá-los para os serviços secretos inimigos. De um modo geral ele incentiva todos quantos contactava a fugirem de Moçambique e a juntarem-se ao inimigo.

Tinham planos de regressar à África do Sul depois da missão cumprida entre 22 e o dia 25 do mesmo mês. Um carro da polícia secreta sul-africana deveria esperá-los no dia 25 no Kruguer Park.

O Serviço Nacional de Segurança Popular detêm-nos, no entanto, a 18 de Outubro, frustrando assim os seus objectivos criminosos.

MAMADE ANIFA ISMAEL DAÚDE USSUMANE

Nascido em 4 de Abril de 1955 em Inhambane, capital da Província de Inhambane em Moçambique, fuge de Moçambique em Janeiro de 1978 na companhia de mais três renegados que se evadiram da cadeia.

Utilizando uma viatura roubada atravessou ilegalmente a fronteira e entregou-se imediatamente às autoridades sul-africanas.

Pelas autoridades sul-africanas é imediatamente conduzido para a Rodésia onde vem a receber treino militar em Outubro de 1978. Com Lamucas Pedro Chaúque recebe então ordens para se infiltrar em Moçambique. Recebem para o cumprimento de tal missão, uma pistola, uma máquina fotográfica e dinheiro.

Já em Moçambique fazem-se passar por drogados levando premedi-

tadamente uma vida de marginais. No cumprimento da sua missão Mamade Anifa procede ao reconhecimento do Palácio da Presidência acabando por ser preso juntamente com Lamucas Pedro Chaúque.

RUI MANUEL NUNES DA SILVA

Rui Manuel Nunes da Silva, de nacionalidade portuguesa, nasceu há 38 anos em Manica-Moçambique, filho de pai português falecido em 1950 e mãe rodesiana (Elizabeth Dudley Knox Nunes da Silva).

Até Abril de 1974 foi proprietário de uma «farm» em Sussundenga na Província de Manica.

Em Fevereiro de 1976 foge para a Rodésia onde é recrutado por um agente da CID (polícia política rodesiana). Passa a ser integrado num grupo de mercenários chefiado por um brasileiro — Pedro Silva — e composto por mais dois moçambicanos e sete portugueses. Pedro Silva, o chefe do grupo, havia frequentado a Academia Militar Brasileira tendo sido tenente da Força Aérea Brasileira. Durante o período de dominação colonial foi «irmão» numa missão católica do norte de Moçambique. Ao fugir de Moçambique logo a seguir ao 25 de Abril de 1974, Pedro Silva lutou ao lado da FNLA e foi co-autor do livro intitulado «Angola: comandos especiais contra cubanos». Posteriormente, Pedro Silva desloca-se para a Rodésia para organizar o grupo de mercenários onde seria integrado Rui Manuel Nunes da Silva.

Rui Manuel Nunes da Silva foi treinado numa base militar rodesiana junto à fronteira com Moçambique.

Findo o treino o grupo que o integrava recebeu ordens para atacar um campo de reeducação na Província de Sofala donde deviam raptar reeducandos.

Os reeducandos que fossem raptados, seriam recolhidos em lugar previsto dentro de Moçambique por sete helicópteros do exército rodesiano, e daí transportados para a Serra de Inyanga na Rodésia onde os esperavam camiões militares.

Porém, na sua deslocação para o campo de reeducação indicado, o grupo foi detectado em território nacional pelas nossas forças de defesa, a 11 de Dezembro de 1977.

A detecção do grupo seguiu-se um reencontro armado. No reencontro Rui Manuel Nunes da Silva assassinou um elemento das FPLM e quando o grupo se punha em fuga foi alvejado na perna direita.

THEMÓTEO PATRICK TCHERENGA

Nascido em 21 de Dezembro de 1955 em Chiloleta na Província de Bulawayo-Rodésia, era filho de Conis Patrick Tcherenga e de Maria Janisse. Tinha a profissão de electricista de Central Eléctrica. Foi soldado do grupo de Muzorewa onde tinha a especialidade de atirador, com um salário mensal de \$30 dólares. Tinha como habilitações literárias a «Standard Two» (equivalente à 4.ª classe). Morava em Dombo-Chava na Rodésia. Em fins de Dezembro de 1976 ingressa no exército rodesiano e, um ano depois, nos serviços secretos do regime ilegal de Ian Smith.

Treinou no centro especial de Goromodzi durante seis meses para, posteriormente, receber a tarefa de vigiar a população do campo de concentração de Chikwanga, durante três meses.

Posteriormente, Themóteo Tcherenga é enviado numa missão de espionagem para a região de Chicualacuala, onde deveria proceder ao reconhecimento das posições das Forças Populares, e recolher informações de interesse militar para criar um ataque aéreo que estava previsto para meados de Junho de 1978. Como prémio da sua acção de espionagem T. Tcherenga receberia 3 mil escudos.

É detido pelas FPLM, na região de Chicualacuala, a 8 de Junho de 1978. Nas suas declarações revela que os traidores e renegados moçambicanos utilizam material de guerra rodesiano, realizando incursões conjuntas com o exército rodesiano.